



**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 10 DE MAIO DE 2022**

1 Aos 10 (dez) dias do mês de maio de 2022, às 09h00min, reuniram-se os conselheiros da
2 Câmara Técnica Educação, Comunicação e Mobilização - CTECOM, por meio de
3 videoconferência. **Participaram os seguintes conselheiros (as):** Caroline Matos da Cruz
4 Correia – Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM); Edinilson dos Santos –
5 Prefeitura de Contagem; Humberto Martins Marques – Prefeitura de Belo Horizonte;
6 Tereza Bernardes – COPASA; Máira Fares Leite – COPASA; José de Castro Procópio –
7 Associação de Desenvolvimento de Artes e Ofícios (ADAO); Luiz Felipe Pedersoli Porto
8 Maia - Associação Comunitária dos Moradores e Produtores da Agricultura Familiar de
9 Campo Alegre, Capim Branco, Serragem, Boquinha, Recanto, Varginha, Marmelada –
10 Morro da Garça; Amanda de Amorim Alves – Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de
11 Caeté (MACACA). **Participaram também:** Dimas Correa – Equipe de Mobilização e
12 Educação Ambiental do CBH Rio das Velhas/FUNDEP; Ohany Vasconcelos – Agência
13 Peixe Vivo; Giuliane Almeida – IGAM; Paulo Barcala - Assessoria de Comunicação do
14 CBH Rio das Velhas/Tanto Expresso; Márcia Antônia Dias – Prefeitura de Belo Horizonte.
15 Após verificação de quórum, o coordenador Edinilson Santos inicia a reunião
16 agradecendo a presença de todos e passa a palavra para Humberto Marques que
17 agradece a oportunidade de mais uma vez apresentar as ações da Secretaria de Meio
18 Ambiente de Belo Horizonte (SMMA). Em seguida, Márcia Dias aborda o programa
19 Ambiente em Foco Virtual. Diz que ele está embasado nos conceitos legais e teóricos da
20 educação ambiental, sendo executado em formato virtual visando solucionar um problema
21 relacionado à suspensão de atividades educativas presenciais, ajustando as ações da
22 Sala Verde para a modalidade virtual. Esse ajuste possibilitou a ampliação do alcance das
23 atividades de educação ambiental, incluindo a possibilidade de convidar palestrantes de
24 outras regiões do país e do mundo, além do registro e disponibilização das palestras,
25 minicursos e oficinas, tanto na página da SMMA quanto da PBH. Márcia destaca que a
26 metodologia consiste na realização de palestras quinzenais ao vivo e *on-line* na
27 plataforma da Secretaria. Diz que o convite aos palestrantes segue um planejamento a
28 partir de temas norteadores mensais, divididos em temáticas de acordo com a Agenda
29 2030 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações
30 Unidas (ONU), da qual Belo Horizonte é signatária. Márcia mostra o *layout* do material
31 que é usado para divulgação, destacando a palestra ministrada por Edinilson Santos,
32 coordenador desta câmara técnica, abordando a arborização no contexto do
33 planejamento urbano. Quanto ao público, é bastante eclético tanto em relação à faixa
34 etária quanto em formação, área de atuação e objetivos em relação ao conteúdo ofertado.
35 Até hoje foram realizadas 28 palestras, com 2095 inscritos, 1760 participantes, 967
36 avaliações respondidas, e preenchidos 1405 formulários de presença. A programação
37 mensal fica disponível no site da prefeitura e também pode ser enviada por e-mail. Ohany
38 pergunta se após dois anos de atividades virtuais e com uma infinidade de possibilidades,
39 o engajamento e a fidelidade do público se mantém. Márcia considera que a fidelidade e a
40 procura pelo público dependem dos temas e da ementa do conteúdo que está sendo
41 ofertado. E para isso, procuram sempre trazer temas emergentes, tratados de modo a
42 seduzir o público a partir do processo de divulgação. Humberto acrescenta, informando
43 que existe uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), ligada ao Selo
44 BH Sustentável, que fomenta a participação dos professores, sendo eles boa parte do
45 público participante. Edinilson recorda que o primeiro objetivo da câmara técnica em
46 trazer essas experiências é mostrar o que trabalho que cada instituição tem realizado e

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 10 DE MAIO DE 2022

47 compartilhar experiências. Fala que tem dúvidas quanto à capacitação que havia sido
48 discutida pela CTECOM, em processo iniciado antes da pandemia, considerando ser
49 necessário este grupo amadurecer a ideia e pontuar as vantagens e desvantagens da
50 atividade virtual. Dando seguimento à pauta, Humberto apresenta o projeto Usina Escola.
51 A primeira usina fotovoltaica construída pela Prefeitura de Belo Horizonte foi em 2015 na
52 sede do Programa de Desenvolvimento e Recuperação da Bacia da Pampulha
53 (PROPAM), seguida pela que existe no telhado da prefeitura, como uma ação de
54 sustentabilidade na cidade. Humberto diz que a ideia dessa usina escola surgiu a partir de
55 um curso sobre sustentabilidade que participou na Escola de Arquitetura da UFMG, que
56 tinha como objetivo apresentar um projeto de usina fotovoltaica, e percebeu que poderia
57 fazer algo a mais, com uma ação de maior relevância para a cidade, atuando com
58 pessoas em situação de vulnerabilidade social. Assim, a Usina Escola visa a formação de
59 mão-de-obra para montador de usinas fotovoltaicas tendo como público-alvo as pessoas
60 em situação de vulnerabilidade social e os centros de educação ambiental como centros
61 de inclusão produtiva. Apresenta o organograma da geração de energia fotovoltaica da
62 PBH e o histórico da produção no município destacando que Minas Gerais tem 20% da
63 carga fotovoltaica do Brasil, e Belo Horizonte é a nona cidade com a maior distribuição de
64 usinas. Apresenta também o mapa das usinas instaladas no município, evidenciando que
65 as regiões mais vulneráveis possuem um quantitativo menor de usinas instaladas.
66 Esclarece que o sucesso desse projeto depende de parceria com várias instituições. Diz
67 que está buscando recursos dos fundos de meio ambiente e compensação ambiental
68 junto às empresas. Quanto às pessoas a serem envolvidas, a prefeitura possui um estudo
69 e mapeamento dos locais onde estão assentados o maior número de moradores de rua, e
70 considera este um projeto pioneiro para formação de mão-de-obra com esse público. Por
71 fim, considera a possibilidade de contribuição da CTECOM ao Comitê, formando mão-de-
72 obra para construção e manutenção de viveiros de mudas, dando o exemplo do projeto
73 realizado em Várzea da Palma, que a seu ver era bom, por ser simples, de baixo custo e
74 de curta duração. Alerta que todas as prefeituras precisam de viveiristas. Maíra pergunta
75 quais os incentivos da prefeitura no sentido de buscar a autonomia na geração de energia
76 e Humberto responde que desde 2010 existe o Selo BH Sustentável para
77 empreendimentos, visando a economia de 20% no consumo de energia, 30% no consumo
78 de água e reciclagem de 70% dos resíduos sólidos. As ações previstas para a obtenção
79 deste Selo trouxeram uma evolução na gestão da cidade tendo sido incorporadas ao
80 plano diretor municipal como efeito construtivo para novas edificações. Procópio entende
81 que as escolas deveriam ser autossustentáveis em energia, com o financiamento dessa
82 ação sendo a própria economia gerada. De modo a elucidar o raciocínio de Procópio,
83 Humberto diz que a prefeitura de Belo Horizonte gasta cerca de 80 milhões de reais por
84 ano em energia elétrica e aproximadamente 60 milhões vem do consumo das escolas.
85 Existe um estudo de viabilidade para instalação de usinas fotovoltaicas em escolas que
86 diz que havendo um investimento de cerca de 40 milhões de reais é possível torná-las
87 autossustentáveis. O que dificulta essa ação é o financiamento inicial, mesmo sendo os
88 custos da conta de luz maiores. **Informes gerais:** Dimas informa que, conforme acordado
89 na última reunião, enviou para a assessoria de comunicação os nomes propostos pelos
90 conselheiros que irão compor a enquete para escolha do nome do peixe dourado, símbolo
91 da bacia do Rio das Velhas. São eles: *Kúara*, significa sol em Tupi, proposta do
92 conselheiro Luiz Felipe e Valente, adjetivo e substantivo: intrépido, corajoso, proposta do



**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS
CÂMARA TÉCNICA EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO - CTECOM
ATA DA REUNIÃO DE 10 DE MAIO DE 2022**

93 conselheiro Procópio. Assim, além destes, a enquete será composta pelos nomes *Pirajú*
94 (peixe amarelo/dourado em tupi); Aurélio (de: *aurum* em latim, “dourado” ou “filho do
95 ouro”) e Dodô (diminutivo de Dourado). Edinilson informa sua intenção em deixar a
96 coordenação da CTECOM em breve, uma vez que assumiu uma série de atribuições junto
97 à prefeitura e não tem conseguido se dedicar a coordenar a Câmara como julga ser
98 necessário, deixando em aberto para algum conselheiro que queira assumir. Deixa claro
99 que continuará atuando como conselheiro. Não havendo mais nenhum assunto a tratar, a
100 coordenação da CTECOM atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura mínima
101 necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a mesma,
102 da qual se lavrou a presente ata.

Edinilson dos Santos

Coordenador da Câmara Técnica Educação, Comunicação e Mobilização – CTECOM